

**Esboço das mensagens para o treinamento de tempo integral
no primeiro semestre de 2015**

**TEMA GERAL:
VIVER NA REALIDADE DO REINO DE DEUS**

Mensagem Um

**Viver sob o governo direto de Deus
por meio da intuição do nosso espírito segundo a sensação de vida**

Leitura bíblica: Jo 3:3, 5, 15; 1Co 2:11; Ef 4:18; Rm 8:6

I. O reino de Deus é o próprio Deus – Mc 1:15; Mt 6:33; Jo 3:3:

- A. O reino de Deus tem Deus como Seu conteúdo; o próprio Deus é tudo como o conteúdo do Seu reino – 1Co 4:20; 15:28.
- B. Deus é vida, tendo a natureza, capacidade e forma da vida divina, que molda a esfera do governo de Deus – Ef 4:18; Jo 3:15.
- C. A vida de Deus é o reino de Deus e também a nossa entrada no reino de Deus; temos de ver esse princípio básico – Jo 3:3, 5, 15.
- D. A natureza do reino de Deus é divina porque é o reino de *Deus*.
- E. Na verdade, Deus reinar sobre nós não é um assunto exterior, mas um assunto da capacidade inata da vida divina – Rm 8:2.

II. O reino de Deus é a esfera da vida divina para essa vida se mover, trabalhar, regular e governar a fim de que a vida cumpra o seu propósito – Mt 6:13b; Jo 3:3, 5, 15-16:

- A. O reino de Deus é um organismo constituído com a vida de Deus como a esfera da vida para o Seu governar, no qual Ele reina pela Sua vida e expressa a Si mesmo como a Trindade Divina na vida divina – Jo 3:5; 15:1-8, 16, 26.
- B. A única maneira de entrar no reino de Deus é receber Deus como vida e ganhar o próprio Deus; isso é regeneração – Jo 3:5, 15; 1Jo 5:11-12.
- C. Pelo fato de por meio da regeneração recebermos a vida divina, a vida de Deus, a regeneração é a única entrada no reino – Jo 3:3, 5, 15.

III. Como aqueles que nasceram de Deus para entrar no reino de Deus, precisamos ser restaurados ao governo direto de Deus por meio da intuição do nosso espírito – Mt 5:3; 1Co 2:11; Mc 2:8:

- A. Na dispensação da inocência vemos o princípio do governo de Deus; na dispensação da consciência, o princípio do governo próprio; e na dispensação do governo humano, o princípio do governo do homem:
 - 1. Antes da queda, o homem era governado diretamente por Deus; ele vivia perante Deus e respondia para Deus – Gn 2:16-17.
 - 2. Desde que Adão foi expulso do jardim do Éden até quando Noé saiu da arca, Deus estabeleceu a consciência no homem para representá-Lo, governando sobre o homem – At 24:16.

3. Após o dilúvio, pelo fato do homem não estar sujeito ao governo de Deus nem ao governo próprio, Deus autorizou o homem a representá-Lo, governando sobre o homem – Gn 9:6; Rm 13:1.
- B. Do ponto de vista do governo, a queda do homem foi uma queda do governo de Deus para o governo próprio e, então, do governo próprio para o governo do homem.
 - C. Pelo fato do homem ter se degradado do governo de Deus para o governo humano, Deus, ao salvar o homem, deve restaurá-lo do governo humano para o governo divino para que mais uma vez, o homem viva perante Deus em simplicidade e sob Sua autoridade direta – Mt 5:3, 8; 6:33.
 - D. No plano de restauração de Deus o homem deve rever os seus passos do governo humano para o governo de Deus, passando pelo governo próprio.
 - E. O objetivo final de lidar com a consciência não é somente nos restaurar ao governo próprio, mas levar-nos de volta ao governo de Deus e nos restaurar de volta ao próprio Deus e, então, viver na presença de Deus – Mt 5:3.
 - F. Existe uma grande diferença entre governo próprio e o governo de Deus:
 1. Governo próprio significa que vivemos pelos sentimentos de nossa consciência, respondendo à nossa consciência – At 24:16.
 2. O governo de Deus significa que vivemos pela intuição do nosso espírito, respondendo à intuição, isto é, respondendo a Deus:
 - a. Em nosso espírito existe uma função cujo objetivo é ter uma sensação direta, perceber, discernir e compreender as coisas; essa é a intuição em nosso espírito – 1Co 2:11; Mc 2:8:
 - (1) A intuição é uma sensação direta de Deus e um conhecimento direto de Deus.
 - (2) A intuição em nosso espírito é o sentimento de Deus e aceita somente aquilo que é de Deus, do Espírito e da vida – Rm 8:2.
 - b. Quando vivemos pela nossa intuição e somos controlados pela nossa intuição, estamos vivendo na presença de Deus e somos governados diretamente por Ele.

IV. Quando estamos sob o governo de Deus, vivemos pela intuição do nosso espírito segundo a sensação de vida – Mc 2:6:

- A. A vida divina é a vida mais elevada, com o sentimento mais rico, forte e aguçado (Ef 4:18); esse sentimento é a sensação de vida.
- B. A sensação de vida nos faz saber se estamos vivendo na vida natural ou na vida divina, se estamos vivendo na carne ou no Espírito – Rm 8:6.
- C. A sensação de vida nos guia, governa, controla e direciona – Rm 8:4.
- D. Vivemos na realidade do reino de Deus pela sensação de vida, com os sentimentos positivos de paz, descanso, força, satisfação, liberação, vitalidade, claridade, conforto, e de estar regado – Rm 8:6.
- E. A vida divina em nosso espírito conhece o reino de Deus – Jo 3:3, 5-6, 15.
- F. O reino de Deus tem a Sua realidade, e essa realidade é o viver da vida divina sob o governo direto de Deus – Mt 5:3, 8, 20; 6:33; 7:21.